

CONSTITUIÇÃO RASGADA

ADHEMAR FERREIRA MACIEL*

Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça

No ano de 2001, quase no final, os jornais do País noticiaram que a Comissão de Ética da Câmara dos Deputados pretende punir o deputado Paulo Paim, do PT, que em tumultuada sessão para discutir reforma da CLT rasgou um exemplar da Constituição Federal. Alguns deputados mais extremados falaram em "cassação de mandato"; outros, menos, em "advertência por escrito".

Se formos analisar o ato do parlamentar, chegaremos à conclusão de que ele, num momento de extrema indignação e desatino, fez um protesto que lhe é garantido pela própria Constituição por ele rasgada.

A Constituição, que tem pouco mais de uma década, e já anda toda emendada e remendada, na verdade continua sendo rasgada juridicamente a todo momento. Mas, o fato é que ela, ainda assim, garante a todo brasileiro a "livre manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato" (art. 5º, IV).

Vamos trazer três belos exemplos do Direito norte americano (Evidentemente, antes do fatídico 11 de setembro de 2001!), todos girando em torno da livre manifestação de pensamento através de queima do símbolo da pátria, a bandeira.

Em *Street v. New York*, 394 U.S. 576 (1969), um rapaz de cor, de nome Sidney Street, estava tranqüilamente ouvindo rádio em seu apartamento, no *Brooklyn, Nova York*, quando ficou sabendo que *James Meredith*, líder negro de direitos humanos, havia sido baleado. Num gesto tresloucado, de extrema indignação e raiva, pegou uma bandeira nacional, que guardava em seu apartamento, e saiu desvairado pela rua. Na

interseção de *James Place* com a *Avenida Lafayette*, pôs fogo no símbolo estadunidense: "Nós não precisamos deste diabo de bandeira! Se deixaram isso acontecer a *Meredith*, não precisamos de uma bandeira americana!". O guarda que lavrou a ocorrência disse que havia cerca de 30 pessoas presentes. A *Corte de Apelação de Nova York* o condenou por violação do Código Penal de Nova York. O *Justice Harlan*, incumbido de falar pela Suprema Corte, disse-no final de seu voto:

Nós acrescentamos que o desrespeito por nossa bandeira é de ser lamentado, tanto nesses tempos conturbados, quanto nos períodos mais tranquilos de nossa história (...). Todavia, não temos como manter uma condenação que se alicerça numa forma de expressão, ainda que condenável, que a Constituição tolera e protege.

No famoso caso *United States v. Eichman*, de 1990, a Suprema Corte, conduzida por *William Brennan Jr.*, com a adesão dos *Justices Marshall, Blackmun, Scalia e Kennedy*, decidiu que queimar bandeira norte-americana, vedada por uma lei federal de 1989 (*Flag Protection Act*), era uma lúdima manifestação da liberdade de expressão política, e encontrava amparo na Emenda I. A orientação foi a mesma do precedente *Texas v. Johnson*, 491 U.S. 397 (1989). Nesse último caso, julgado em 1989, um ativista de nome *Gregory Johnson*, durante uma convenção republicana de 1984, em Dallas, queimou publicamente uma bandeira da União a título de protesto contra a política econômica do Governo Reagan. O Código Penal do Texas, sob a rubrica *Desecration of Venerated Object*, tipificava como ilícito penal "ofensa intencional" à "bandeira estadual ou nacional". O réu foi condenado pela *State Court of Appeals*, e absolvido pela *Texas Court of Criminal Appeals*. A Suprema Corte manteve a absolvição. Um dos votos vencidos foi o do presidente da Corte, *Justice Rehnquist*, que após lembrar o aforismo do *Juiz Holmes* – "uma página da História vale um volume de lógica" – acrescentou que

por mais de 200 anos, a bandeira americana tem ocupado uma única posição como símbolo de nossa Nação, particularidade que justifica a proibição governamental

contra a queima da bandeira, tal como o réu Johnson fez aqui.

Os americanos, como se vê pelos exemplos mencionados, já souberam, bem antes de nós, encontrar na própria Constituição a salvaguarda para aquele que manifesta, ainda que de modo inusitado e repulsivo, seu pensamento, mesmo atingindo um símbolo tão caro e venerado, como a bandeira nacional.